

# **ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS TÉCNICAS DE MICROCORRENTES E LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DE TELANGIECTASIAS FACIAIS**

Cláudia das Neves Soares<sup>1</sup>  
Mônica Magdalena Descalzo Kuplich<sup>2</sup>

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)  
Curso de Tecnologia e Bacharelado em Estética e Cosmética  
Canoas, RS

Recebido em: 15 abr. 2014  
Aprovado em: 30 abr. 2014

## **INTRODUÇÃO**

Telangiectasias faciais consistem em dilatações atípicas de estruturas do sistema circulatório como os vasos capilares, vênulas e arteríolas do plexo subpapilar na derme, que acometem milhares de pessoas e representam um grande incômodo a nível estético. A área médica as tem tratado com o uso de escleroterapia e laser de alta intensidade, no entanto, para a área da estética ainda é um desafio. Esta pesquisa sugere o uso do laser de baixa intensidade e das microcorrentes como opção terapêutica, visando seus efeitos fisiológicos, e, tem por objetivo, averiguar e comparar a eficácia destas técnicas.

## **OBJETIVO**

Analisar e comparar, através de documentação fotográfica os efeitos das duas técnicas nas telangiectasias faciais e conseqüentemente avaliar se houve melhora no quadro.

## **MATODOLOGIA**

Para tanto, foram selecionadas seis voluntárias com idades entre 20 a 60 anos que apresentassem telangiectasias na região malar e que não fizessem uso de medicamentos vasodilatadores ou vasoconstritores. Estas foram divididas em dois grupos de três integrantes cada, onde o grupo A foi submetido a técnica de microcorrentes e o grupo B a laserterapia de

---

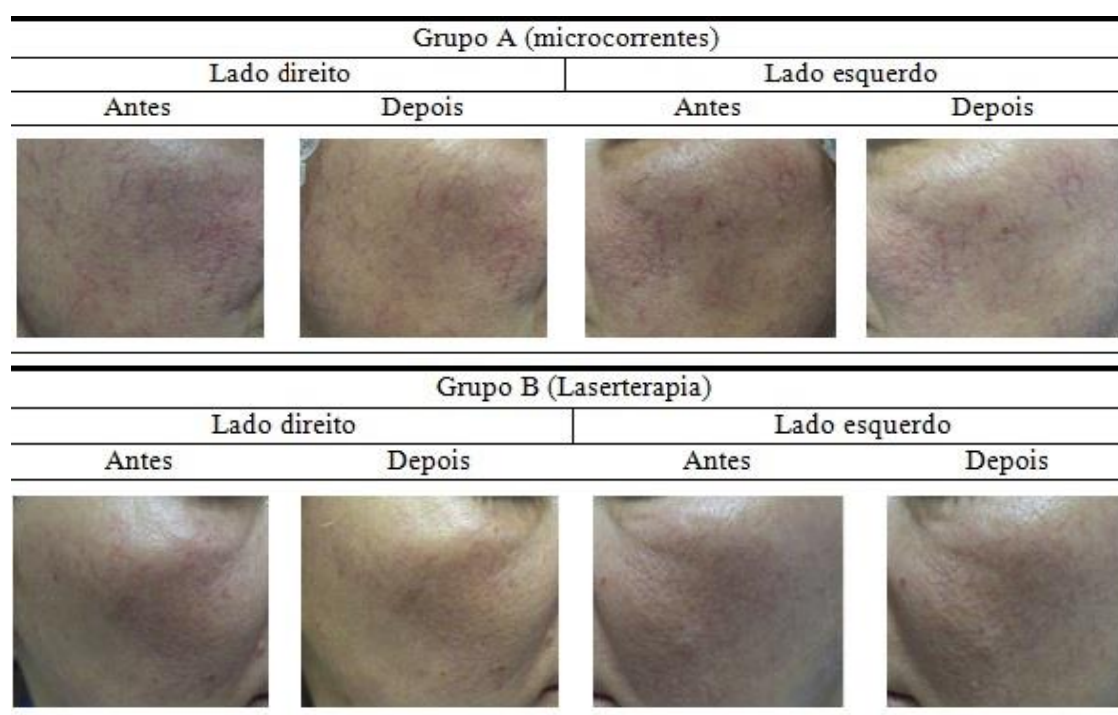
<sup>1</sup> Tecnóloga em Estética e Cosmética.

<sup>2</sup> Docente do Curso Superior de Tecnologia e Bacharel em Estética e Cosmética, ULBRA.

baixa intensidade. Foram realizadas, em cada amostra, 10 aplicações, uma vez por semana cada, e os dados da pesquisa foram coletados via documentação fotográfica e analisados comparando o aspecto das telangiectasias antes e após o tratamento.

## RESULTADOS

Obteve-se como resultado, tanto no grupo A como no grupo B, a diminuição da hiperemia persistente e congestão da pele, e, conseqüentemente, a amenização da aparência das telangiectasias.



## CONCLUSÕES

Sendo assim, ao comparar os resultados entre os grupos, conclui-se que as microcorrentes e a laserterapia de baixa intensidade tiveram respostas equivalentes quanto à melhora do quadro clínico, no entanto, estas não desapareceram completamente. Por serem métodos indolores e não invasivos, sugere-se a necessidade de reforçar os benefícios das técnicas abordadas, propondo novos estudos com maior número de sessões e amostra, bem como realizar a associação com outras alternativas de tratamento disponíveis para a área da estética, como produtos com ativos descongestionantes, calmantes e vasoprotetores e drenagem

linfática, conforme sugere Elwing e Sanches (2010).

**Palavras-chave:** Telangiectasias; Microcorrentes; Laserterapia de baixa intensidade.

### **REFERÊNCIAS**

SAMPAIO, S.A.P.; RIVITTI, E.A. **Dermatologia**. 3ed. São Paulo: Artes médicas, 2007.

MCCOPPIN, H.H.H.; GOLDBERG, D.J. Laser treatment of facial telangiectases: an update. **Dermatol Surg**, v.36, n.8, p.1221-30, 2010.

ELWING, A.; SANCHES, O. **Drenagem linfática manual: teoria e prática**. São Paulo: Senac, 2010.

GOMES, R.K.; DAMAZIO, M.G. **Cosmetologia descomplicando os princípios ativos**. 3ed. São Paulo: LMP, 2009.

REBELLO, T. **Guia de produtos cosméticos**. 6.ed. São Paulo: Senac, 2005.